



Aprendizagem Cooperativa: uma proposta metodológica no ensino da administração na Educação Profissional e Tecnológica

Cooperative Learning: a methodological proposal for teaching management in Professional and Technological Education

Francisco Antonio Barbosa Vidal¹

Raquel da Silva Pereira²

Rachel Lima Serra Ximenes³

José Aureliano Arruda Ximenes de Lima⁴

Resumo

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) no Brasil, através da Lei 11.892, de 29/12/2008, faz emergir um debate crítico-dialético no âmbito das macropolíticas educacionais voltadas para os alunos do IFCE em relação às questões dos processos de ensino e aprendizagem. Esta pesquisa objetivou propor modelagem de ensino balizado em plano de aula lastreado pelos preceitos da Aprendizagem Cooperativa no âmbito do projeto pedagógico de ensino de um curso de Pós-Graduação lato sensu em Planejamento e Gestão de Políticas Públicas. A vertente teórica permitiu um percurso formativo, cujo método estruturante organiza o coletivo de alunos de uma turma em células de estudo e pesquisa, com papéis de mediação intersubjetiva. A pesquisa é de abordagem qualitativa e classifica-se como experimental. A culminância epistêmica da presente pesquisa se deu por

¹Doutorando em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Instituto Federal do Ceará, Rodovia BR 020, Km 303, s/n, Jubaia, Canindé - CE, CEP: 62700-000.

E-mail: francisco.vidal@uscsonline.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8274-7623>

²Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Rua Santo Antônio, 50, Centro, São Caetano do Sul- SP, CEP: 09521-160. E-mail: raquel.pereira@online.uscs.edu.br Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6656-080X>

³Doutoranda em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Instituto Federal do Ceará, R. Francisco da Rocha Martins, Pabussu, Caucaia - CE, CEP: 61609-090.

E-mail: rachel.ximenes@uscsonline.com.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8163-7459>

⁴Mestrando em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Instituto Federal do Ceará, Av. Ouvidor Vitório Soares Barbosa, 160, Sanharão, Baturité - CE, CEP: 62760-000.

E-mail: jose.lima@uscsonline.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5696-742X>

meio do delineamento de uma planificação de aula de uma disciplina ministrada em um curso de Pós-Graduação lato sensu, na área da Administração, cujo percurso e método podem ser replicados em outros cursos e instituições. Nos resultados e discussões do trabalho, constatou-se que a aplicação desse método de ensino requer adaptações pedagógicas, uma vez que não basta reunir estudantes em prol de uma atividade para que este grupo seja entendido como cooperativo.

Palavras-chave: Administração. Educação Profissional e Tecnológica. Aprendizagem Cooperativa. Ensino da Administração. Engajamento Discente.

Abstract

The creation of the Federal Institutes of Education, Science and Technology (IFs) in Brazil, through Law 11,892, of 12/29/2008, gives rise to a critical-dialectical debate within the scope of educational macropolicies aimed at IFCE students in relation to issues of teaching and learning processes. This research aimed to propose teaching modeling based on a lesson plan backed by the precepts of Cooperative Learning within the scope of the pedagogical teaching project of a postgraduate course lato sensu in Planning and Management of Public Policies. The theoretical aspect allowed for a formative path, whose structuring method organizes the collective of students in a class into study and research cells, with intersubjective mediation roles. The research has a qualitative approach and is classified as experimental. The epistemic culmination of the present research occurred through the outlining of a lesson planning of a subject taught in a postgraduate lato sensu course, in the area of Administration, whose course and method can be replicated in other courses and institutions. In the results and discussions of the work, it was found that the application of this teaching method requires pedagogical adaptations, since it is not enough to gather students in favor of an activity for this group to be understood as cooperative.

Keywords: Administration. Professional and Technological Education. Cooperative Learning. Administration Teaching. Student Engagement.

Introdução

O ser humano é, naturalmente, vocacionado para ser sujeito de processos emancipatórios. Quando se fala em cidadania, o que imediatamente vem à mente é a ideia de participação em relação ao exercício do poder e em relação à busca do bem comum. Nesta perspectiva, a cidadania é o direito de ter direitos e o dever de ter deveres. A cidadania

pressupõe, portanto, não só o acesso pleno a um conjunto fundamental de direitos, por parte do cidadão, como também a liberdade, a autonomia e o dever de exercê-los na busca do bem comum. O direito social à educação é um direito humano. A universalidade e a indivisibilidade dos direitos humanos devem ser compreendidas, sentidas e vivenciadas pela humanidade, como uma atitude básica diante da vida. A arte de ensinar envolve complexos que perpassam por fenômenos sociais e de identidade. Os sujeitos docente e discente estão em contínuo processo de aprendizagem (DULZ, GROSCH e DRESCH, 2017).

Os autores ressaltam que é importante entender o cenário no qual a educação profissional está inserida, pertencente a uma política de desenvolvimento social, integrando as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, buscando oferecer condições para que os alunos se insiram no mercado do trabalho e aprimorem as suas relações individuais e sociais. Dulz, Grosh e Dresch (2017) comentam que a especificidade do trabalho pedagógico voltado para essa modalidade de ensino exige do professor uma postura pautada no reconhecimento às diferenças históricas, econômicas e culturais presentes neste contexto, compreendendo a educação enquanto possibilidade de emancipação democrática e transformação social. Desse modo, o papel docente exercido deve ter como premissa uma concepção crítica, onde a formação centrada no conhecimento técnico cede lugar para um profissional capaz de compreender os novos significados para esse lócus de aprendizagem. No âmbito do Ensino da Administração, na contemporaneidade, o diálogo proximal com a Ciência da Educação corrobora para a emergência de novas diretrizes pedagógicas no delineamento de itinerários formativos que integrem ao arcabouço fundante do ensino que contemple interfaces diretrivas entre teoria e campo empírico, defendida por Charreire-Petit e Durieux (2014).

O Ensino da Administração na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está para além do tecnicismo que lhe é peculiar. Ensinar na área da Administração não é como utilizar a Educação com aspectos teleológicos fundados no pragmatismo da produção. A curricularização do tecnicismo diante de uma sociedade diversa e cambiante é paradoxal. A Educação Profissional não pode reificar o sujeito educando lastreada pelo reducionismo da formação técnica exclusivista. O Ensino na área da Administração tem o desafio de incorporar a cooperação no âmbito de sua práxis em detrimento da competitividade individualista.

Para Tardif (2002), a relação dos docentes com os saberes não é restrita a uma função de transmissão de conhecimentos já constituídos, pois a prática docente integra diferentes saberes e mantém diferentes relações com eles. O autor define o saber docente “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da

formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2002, p. 36).

Nessa compreensão, os saberes profissionais dos professores são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, e carregam as marcas do ser humano. Tardif (2002) apresenta uma tipologia que classifica os saberes em, basicamente, quatro categorias: saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica), compreendido como o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores; saberes disciplinares, que correspondem aos diversos campos do conhecimento sob a forma de disciplina, que são saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária e incorporados à prática docente; saberes curriculares, que dizem respeito aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita; e, por fim, os saberes experienciais, que se originam, como o próprio nome sugere, da experiência e são por ela validados, incorporando a experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser.

Importante ressaltar que esses saberes são provenientes de diferentes fontes, sendo que os professores estabelecem diferentes relações com eles a partir de múltiplas articulações entre a prática docente e os saberes específicos de dada área ou disciplina. Isto faz dos professores um grupo social e profissional que precisa dominar, integrar e mobilizar tais saberes para existir, o que é condição ímpar para a prática (TARDIF, 2002). A formação docente atualizada, com base na cooperação, é lastro essencial para as transformações mais efetivas no âmbito dos processos de ensino que reproduzem modelos de educação ultrapassados.

Nesse sentido, com a intenção de reorganizar as antigas Escolas Técnicas/Agrotécnicas Federais e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foi decretada a Lei 11.892, em 20 de dezembro de 2008, que criou Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) composto na época pelos *campi*: Fortaleza (sede), Canindé, Cedro, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Sobral, Limoeiro do Norte e Quixadá, assim como também, pelas Escolas Agrotécnicas Federais do Crato e Iguatu.

A missão do IFCE é “produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando a sua total inserção social, política, cultural e ética” (IFCE, 2019), por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e, também, da integração para com as demandas da sociedade e com o setor produtivo.

Na Mesorregião do Norte Cearense, no município de Canindé, distante 115 km da capital Fortaleza, com população estimada em 2021 em 77.484 habitantes (IBGE, 2022) encontra-se um dos campi do IFCE, campus Canindé. Nesse sentido, as cidades de Canindé, Caridade, General Sampaio, Itatira, Paramoti e Santa Quitéria, pertencem à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – 7^a CREDE na qual há 18 escolas públicas estaduais, sendo 09 de ensino médio, 03 de tempo integral, 03 de educação profissional, 01 de jovens e adultos, 01 no campo e 01 indígena (CEARÁ, 2023).

O campus Canindé do IFCE, oferece atualmente diversos cursos de Formação Inicial e continuada – FIC; 03 cursos técnicos integrados: Eletrônica, Eventos e Telecomunicações; 01 curso técnico subsequente em Informática; 04 cursos de licenciaturas: Educação Física, Matemática, Música e Pedagogia; 03 cursos Tecnológicos: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão de Turismo e Redes de Computadores; 03 especializações lato sensu: Planejamento e Gestão de Políticas Públicas, Educação Física Escolar e Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IFCE, 2022).

A comunidade acadêmica do campus Canindé em 2014 era composta por 60 servidores (professores e técnicos) e apenas 450 alunos, e atualmente é composta por 81 professores: 23 doutores, 54 mestres, 02 especialistas e 02 graduados; 39 técnicos administrativos: 07 mestres, 24 especialistas, 05 graduados e 03 com formação básica; e com 1.744 alunos matriculados: 147 em cursos FIC, 303 em cursos técnicos, 637 em cursos de licenciatura, 533 em cursos tecnológicos, 124 em cursos lato sensu (BRASIL, 2022).

Nos anos de 2016 a 2020, o campus Canindé ofertou o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Planejamento e Gestão de Políticas Públicas, com 420 horas-aula, com o propósito de formar profissionais para atuarem em instituições públicas e privadas, como também em entidades ligadas ao terceiro setor e movimentos sociais, tendo conhecimentos acerca de elementos que orientam a elaboração, gestão e análise das políticas públicas, considerando, para este fim, aspectos da realidade local.

O objeto de estudo da presente pesquisa refere-se ao método de ensino que rompa com lineamentos de uma educação tradicional, buscando o protagonismo e engajamento discentes nos processos de ensino e aprendizagem, numa perspectiva cooperativa no ensino de Administração no âmbito da EPT. Na perspectiva do contexto evidenciado, o presente estudo tem o objetivo de propor uma modelagem de ensino balizado por proposta de plano de aula lastreado pelos preceitos da Aprendizagem Cooperativa, no âmbito do projeto pedagógico de ensino do curso de Pós-Graduação Planejamento e Gestão de Políticas Públicas ofertado pelo IFCE - Campus Canindé. A Aprendizagem Cooperativa é uma metodologia voltada para o trabalho em grupo, sendo direcionada para que os estudantes trabalhem juntos em grupos

heterogêneos para resolver um problema, concluir um projeto ou algum outro objetivo pedagógico.

Pedagogia e Perspectiva Emancipatória

Quando se pensa a relação da pedagogia com a sociedade, tornam-se possíveis pensamentos e questionamentos diversos. Cada um desses pensamentos representa uma corrente de interpretação, seja ela filosófica, científica, ideológica ou do senso comum. Essas correntes visam explicar, com mais ou menos clareza, a realidade existente.

Compreender o papel da Pedagogia e sua relevância no contexto social não é uma preocupação recente. Há muito, se debate a natureza da pedagogia, sua especificidade, bem como a contribuição desta no fenômeno educativo. Considerando-a ciência da educação, Libâneo (2002) afirma que:

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana (LIBÂNEO, 2002, p. 30).

A ideia central é que todos os conteúdos, sejam eles abstratos, concretos, científicos, emocionais, culturais e sociais, devem ser valorizados, de modo a contribuir para uma ciência plural e em constante mutação. Logo, a pedagogia evidencia à sociedade que a educação é uma vigilante permanente no que se refere aos instrumentos de manipulação social, atuando como elemento investigativo, além da elaboração de novas teorias educacionais, envolvida na defesa dos direitos dos educadores e contra as injustiças cometidas aos educandos, futuros agentes formadores que transformarão esta mesma sociedade que os manipula, tanto cultural, política como ideologicamente. Libâneo (2002) ressalta que:

Numa sociedade em que as relações sociais se baseiam em relações de antagonismo, em relações de exploração de uns sobre outros, a educação só pode ter cunho emancipatório, pois a humanização plena implica a transformação dessas relações (LIBÂNEO, 2002, p. 30).

A educação vista como instrumento de atuação política e social combate a ignorância e a miséria, rompe com o círculo vicioso existente entre ambas, quebra preconceitos, paradigmas e forma seres humanos autônomos, críticos, solidários e amantes da liberdade. Certamente, essa educação é contra as injustiças e todas as formas de opressão e exploração existentes na sociedade, ao mesmo tempo em que embasa a luta por melhores condições de vida. Segundo Freire (1996), a educação é uma forma de intervenção no mundo. Outra perspectiva fundante é o estímulo à participação de todos no processo educacional:

A construção em conjunto acontece quando o poder está com as pessoas [...]. Daí se pode construir um processo de planejamento em que todos, com seu saber próprio, com sua consciência, com sua adesão específica, organizam seus problemas, suas ideias, seus ideais, seu conhecimento da realidade, suas propostas e suas ações. Todos crescem juntos, transformam a realidade, criam o novo, em proveito de todos e com o trabalho coordenado (GANDIN, 1994, p. 57).

Para que haja participação das pessoas, elas precisam ser levadas a sério (GANDIN, 1994). Perceber no exercício de viver e conviver a educação sendo efetivada, experimentando a participação e a cooperação num nível onde se resgata e se valoriza o sujeito educando, respeitando seus pensamentos, seus sentimentos, suas ideias, propiciando a construção do aprendizado em conjunto, requer, muitas vezes, uma ampliação do olhar, e consequentemente uma mudança postural. É romper com a estagnação e abrir mão de fazer um papel cristalizado e antigo. É, sobretudo, permitir que o educando seja atuante nesse processo (GANDIN, 1994).

Aprendizagem Cooperativa: Fundamentos e Interfaces

A função da educação contemporânea é gerar transformação social, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, com visão ampla e emancipada acerca do mundo em que se vive. O conhecimento é essencial para a emancipação humana. A instituição educacional que propicia conexões entre saberes desenvolve sociabilidades emancipatórias e integra o conhecimento tecnológico à formação do sujeito aprendente. Os educandos jovens e adultos possuem aparatos comportamentais e de personalidade que singularizam o papel docente e a relação entre ensino, aprendizagem e autonomia. É necessário compreender como identificar e aplicar metodologias de ensino adaptadas a essa faixa etária.

A Pedagogia é a reflexão sobre a ação educativa, sendo a andragogia considerada um ramo da mesma (JOYE e JOYE, 2013), pois consiste no emprego de todos os meios e modalidades da formação da personalidade colocados à disposição de todos os adultos, sem distinção de nível de escolarização. Ensinar adultos, incluindo os jovens, remete a fatores que influenciam no posicionamento contínuo de aprendizagem: o nível de desenvolvimento intelectual do aprendiz; as experiências educacionais anteriores dos alunos; os estilos de aprendizagem e os objetivos educacionais; e os ambientes educacional e externo (DEAQUINO, 2007).

A Heutagogia é uma teoria aplicada à educação de jovens e adultos que, para Joye e Joye (2013, p. 50), pode ser entendida como “uma expansão da andragogia e refere-se a autoaprendizagem, muito valorizada na área de educação a distância, que requer que o estudante desenvolva competências de autogestão da sua própria aprendizagem”. Trata-se de uma vertente da epistemologia da aprendizagem, que no contexto das tecnologias

informacionais e comunicacionais lastreadas pela internet, o educando passa a ter acesso direto a um compêndio informacional de forma diretiva. Adicionalmente, outro aspecto fundante desta teoria é o elevado nível de autonomização da aprendizagem pelo sujeito educando, que requer desenhos instrucionais, itinerários formativos, metodologias ativas inteligentes que propiciem uma ambiência de ensino conectada com a efetividade no comprometimento do educando em relação ao seu próprio aprendizado, de forma que ele se envolva com o planejamento e o gerenciamento do seu tempo de aprender, avaliando, inclusive, o próprio progresso (JOYE e JOYE, 2013).

O processo de intervenções socioeducativas, a partir da aplicação do método da Aprendizagem Cooperativa, contempla nova proposição de ensino sob vertentes diacrônica e sincrônica do campo institucional e sociopolítico, instituídos no espaço de aprendizagem, o que contribui para o aumento do engajamento discente, diminuição de evasão e melhoria do desempenho acadêmico.

A Aprendizagem Cooperativa diz respeito a uma metodologia voltada para o trabalho em grupo, com direcionamento para que os estudantes trabalhem juntos em grupos heterogêneos, para resolver um problema, concluir um projeto ou algum outro objetivo pedagógico. Para o desenvolvimento dessas atividades, os discentes devem contar com a orientação de um professor ou de um facilitador que será responsável por garantir a presença dos cinco elementos básicos e necessários para a correta utilização do método da Aprendizagem Cooperativa. Estes cinco elementos básicos são: Interação Social (face a face); Interdependência Social Positiva; Responsabilização Individual; Desenvolvimento de Habilidades Sociais; e Processamento de Grupo (JOHNSON, JOHNSON e SMITH, 1998).

Para Rodrigues (2013), o uso das novas tecnologias na educação é um meio de instrumentalização técnica e teórica, para definir os rumos da aprendizagem mediados pela informática, de forma cooperativa. Logo, é possível estimular novas metodologias de ensino, incentivar a participação dos alunos, estimular a cooperação e criatividade através de situações reais de aprendizagem.

Nesse sentido, a tecnologia oferece vantagens significativas para a educação, especialmente ao motivar a interação mediada pela internet, por exemplo, o que gera maior envolvimento na construção do conhecimento, melhorando a aprendizagem, sobretudo a partir das descobertas que o próprio aluno faz, especialmente se tal aluno recebe, propositadamente, o conteúdo de maneira a sentir-se instigado a buscar mais informações sobre o mesmo (JOHNSON, JOHNSON e SMITH, 1998).

Seabra (2010) reforça o papel docente e a preparação do mesmo como agente mediador e responsável por propiciar ao aluno um descortinar de novos conhecimentos a partir do uso

da internet. Essa forma de ensinar obriga o aluno a pensar, pesquisar e analisar os conteúdos encontrados.

A aprendizagem cooperativa é relevante em relação ao aprendizado baseado em problemas. Ela se relaciona com a aprendizagem colaborativa, que, por sua vez, enfatiza o “aprendizado natural”, em oposição ao treinamento resultante de situações de aprendizagem altamente estruturadas, que ocorre como um efeito da comunidade onde os alunos trabalham juntos em grupos não-estruturados e criam sua própria situação de aprendizado (JOHNSON, JOHNSON e SMITH, 1998).

O poder da aprendizagem cooperativa reside nas inter-relações da teoria, pesquisa e prática, o que coaduna com temáticas contemporâneas na área da Administração, como Sustentabilidade, Método Ágil, Redes Interorganizacionais, Governança, Responsividade. Se a teoria for válida e as condições para efetivas implementações forem identificadas, os procedimentos práticos se desenvolverão e melhorarão continuamente. Sem uma teoria adequada, a prática se torna inviável, estática e estagnada. Alguns dos maiores teóricos do século XX se concentraram nessa perspectiva da cooperação. O uso da aprendizagem cooperativa em classes de Instituições de Ensino Superior tem suas raízes na criação da teoria da interdependência social, da teoria cognitivo-evolutiva e da teoria da aprendizagem comportamental (JOHNSON, JOHNSON e SMITH, 1998).

Percorso Metodológico

De acordo com Torres (2003), as novas perspectivas da sociologia da educação entendem a realidade como uma totalidade concreta, portanto, com um elevado grau de variabilidade e volatilidade. Coloca-se, assim, um desafio às noções tradicionais de conceitos lineares e evolucionistas de conhecimento, em torno dos quais não apenas se baseiam em inferências deterministas e conclusões dedutivas, mas se organizam também fundamentos empíricos.

A metodologia da presente pesquisa dialogou com a experiência docente dos pesquisadores que são administradores, onde a vivência e convivência com os atores sociais envolvidos no estudo tornaram-se essenciais na descrição e reflexão dos saberes e processos estudados.

A pesquisa contemplou as seguintes etapas: a) levantamento bibliográfico no âmbito do campo polissêmico da temática em estudo e análise de dados secundários existentes e de estudos correlatos; b) proposição de Método de Ensino por meio de delineamento de plano de aula com base nos preceitos da Aprendizagem Cooperativa, de natureza multirreferencial,

contemplando interface entre arcabouço teórico e experiência docente em disciplinas do curso objeto da presente investigação na área da Administração.

A abordagem qualitativa permitiu uma análise crítico-dialética. Para Minayo (1992), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Nas Ciências Sociais, ela está voltada para um nível de realidade que não pode ser quantificado. A abordagem qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A vivência do sujeito da pesquisa como docente gerou repertórios interpretativos cuja culminância epistêmica propiciou a construção de uma proposição de método de ensino com base nos preceitos teóricos fundantes da Aprendizagem Cooperativa. A presente pesquisa fez interface com o método clínico para evidenciar elementos e variáveis a partir do olhar de um dos pesquisadores deste estudo no âmbito de suas experiências de ensino no curso de Especialização investigado.

De acordo com Shein (1992), o modelo de pesquisa clínica em questão tem como característica marcante o fato de os dados confluírem para o consultor de modo espontâneo, já que a iniciativa em relação ao processo parte dos próprios membros da organização pesquisada. O consultor (ou clínico), conquanto esteja na organização, antes de tudo, para ajudar em alguns problemas pontuais, geralmente descobre, no curso do trabalho, informações culturalmente relevantes, sobretudo, se ele utiliza um modelo de consulta com ênfase no questionamento e no auxílio à autoajuda da organização. Os autores entendem que o consultor, na maioria das situações de consultoria/anamnese, pode vagear, espreitando o ambiente, numa proveitosa combinação de seu trabalho clínico com alguns dos melhores elementos dos modelos de observação participante.

Resultados e Discussões

No âmbito do levantamento bibliográfico e da incursão epistêmica na compreensão dos lineamentos teóricos da Aprendizagem Cooperativa, percebe-se que a aplicação de seu método de ensino às disciplinas do curso de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão de Políticas Públicas, requer adaptações pedagógicas. Uma premissa fundante da cooperação como vetor metodológico nos processos de ensino na área de Administração é que não basta reunir estudantes em prol de uma atividade para que este grupo seja entendido como cooperativo. É preciso um conjunto de características metodológicas e de comportamento dos membros para que se possa fazer esta caracterização. São elas: interdependência positiva, a

interação face a face, a responsabilidade do indivíduo e do grupo, as habilidades sociais e o processamento de grupo (ANDRADE, 2011).

A interdependência social positiva só ocorre se cada participante tiver a consciência de que o seu sucesso é sinônimo do sucesso de toda a equipe. Num grupo, todos os elementos devem sentir que a sua atuação é útil não só para eles próprios, mas também para os demais membros. A chamada interação face a face consiste na ajuda mútua entre os componentes do grupo, devendo estes demonstrar encorajamento e promover elogios quanto aos esforços que todos realizam para alcançarem as metas previamente estabelecidas. Quanto à responsabilidade do indivíduo e do grupo faz referência a cada elemento que deve ser avaliado individualmente e a avaliação do desempenho da equipe deve refletir as avaliações individuais dos participantes. Esse aspecto é que identifica os indivíduos que mais necessitam de ajuda e incentivo para realizarem a tarefa. Já as habilidades sociais, são pequenas normas de convivência que ajudam no processo de tomada democrática das decisões. Algumas que podem ser destacadas são: saber o seu momento de se pronunciar; respeitar a fala dos demais colegas; não elevar demasiadamente o tom de voz; repartir tarefas; não levar críticas para o lado pessoal. Por último, o processamento de grupo é o momento no qual todos os membros vão discutir as conquistas, dificuldades e erros cometidos ao longo do processo. Ao final dessa etapa, é recomendável que se celebre coletivamente os resultados, reforçando os laços criados (DÍAZ-AGUADO, 2004).

A modelagem de ensino cooperativo enseja a criação de células cooperativas no espaço de aprendizagem, sendo desejável que contenha quatro membros, com funções bem definidas: o articulador, o estimulador, o cronometrista e o relator. O chamado estimulador é a pessoa responsável pelas histórias de vida das pessoas, por celebrar o êxito alcançado e por organizar e proporcionar momentos de descontração na célula. O relator tem por finalidade anotar as atividades propostas pelo professor e organizar o tempo de duração dos encontros, identificar pessoas presentes e os conteúdos estudados. O controlador do tempo (cronometrista) é responsável por controlar atrasos, construir um cronograma de estudos e controlar o tempo de duração das atividades. O articulador articula e coordena os demais papéis, envia os relatórios e realiza o processamento de grupo.

O Quadro 1 é delineador de uma proposição de planificação de aula, a partir do lastro técnico do método clínico, preceitos fundantes da aprendizagem cooperativa e experiência docente do sujeito da presente pesquisa.

Plano de Aula

1. **Conteúdo programático:** Fases do Processo de Elaboração da Política Pública.
2. **Objetivo:** Apresentar o ciclo processual de política pública, com ênfase nos aspectos decisórios e institucionais, adotando-se uma visão interdisciplinar, procurando integrar o campo organizacional e de gestão, jurídico e da ciência política.
3. **Recursos:** 4 mesas redondas com 5 cadeiras cada, textos em pdf, Datashow, Tela de projeção.
4. **Duração:** 4 horas (240 minutos)
5. **Metodologia: Aplicação do Método da Aprendizagem Cooperativa integrado ao método da Sala de Aula Invertida.**

O conceito de **Sala de aula Invertida** vem da ideia de inverter a lógica tradicional de aula, fazendo em casa o que é feito em sala, como, por exemplo, assistir uma aula expositiva, fazendo em sala o trabalho que era feito em casa, como: fazer atividades, trabalhos acadêmicos, projetos etc. Esse conceito começou a ser desenvolvido já na década de 1990, com autores como Eric Mazur, em *"Peer instruction: User's manual"* e Gregor Novak em *"Just-in-time Teaching"*. O professor abrirá uma turma virtual pelo *Google Classroom* e disponibilizará dois vídeos (30 minutos cada – *youtube*) e link dos livros da referência da disciplina para acesso à Biblioteca Virtual (BV). No início da disciplina, o discente será orientado a fazer anamnese de conteúdo dos vídeos aportados antes da aula do conteúdo sinalizado. Um roteiro de pesquisa teórica e empírica (dados secundários) será entregue aos alunos para que, previamente, possam pesquisar no link da BV as etapas processuais da elaboração de política pública. O grupo será dividido em 4 células de 5 alunos. Cada grupo ficará com um tema prático de política pública aplicada por sorteio: saúde, educação, habitação, trabalho e renda (exemplos de políticas inovadoras nos municípios do semiárido nordestino). Papel nas células: articulador, estimulador, cronometrista, relator e mediador.

Orientações processuais:

1. Nesta atividade, cada célula de Aprendizagem Cooperativa é responsável por um tema a desenvolver;
 2. Distribui-se, a cada membro da célula de Aprendizagem Cooperativa, um subtema para investigar, individualmente, a partir da informação que lhe foi fornecida pelo professor;
 3. Cada estudante irá, assim, preparar o seu subtema, organizando e preparando material para integrar ao tema geral. Esta preparação pode adotar formas diversas, dependendo da natureza do tema a investigar. Pode ser necessário recorrer à biblioteca, fazer entrevistas, ou trabalhar o material fornecido. Estas atividades caracterizam-se por aumentar o interesse dos estudantes, pois eles sabem que o seu trabalho contribuirá para a apresentação da sua célula;
 4. Na aula temática, cada componente do grupo apresenta à célula os resultados da sua investigação, dando explicações aos colegas sobre possíveis questões que possam ser colocadas. A célula integra os subtemas trabalhados, relaciona-os e prepara a apresentação de tal modo que esta seja mais do que uma síntese ativa dos subtemas individuais;
 5. Na mesma aula, a célula faz uma apresentação global do tema a toda a turma. Os estudantes da célula são responsáveis pela gestão do tempo, do espaço e dos recursos utilizados durante a apresentação. Durante e após a apresentação, os colegas das outras células podem questionar a célula sobre o tema apresentado suscitando dúvidas, pedindo esclarecimentos. Ao final de cada apresentação, o professor pode fazer uma síntese dos conteúdos abordados;
 6. Ao final, as células são avaliadas pelas apresentações feitas, bem como, pela prestação individual de cada componente, quer em nível cognitivo, quer em nível de competências cooperativas desenvolvidas e demonstradas.
- A turma avalia as apresentações de cada célula; Os estudantes de cada célula avaliam o seu desempenho individual; O professor avalia a prestação de contas de cada estudante na realização da sua tarefa, bem como o desempenho global da célula.

Itinerário da Aula

Atividade	Descriptor/Tempo
1. Contextualização Sinótica sobre a temática da aula	30 minutos
2. Intervenção cruzada	Cada célula terá 10 minutos para apresentar suas visões conceituais. Após a apresentação, cada célula, durante 10 minutos, responderá perguntas das outras três células. Tempo total: 80 minutos
3. Intervalo	15 minutos
4. Defesa das políticas inovadoras e correlação com as etapas processuais	Cada Célula terá 10 minutos para simular uma reunião de trabalho de evidências dos resultados da política escolhida, com projeção de imagens através de slide.

	Durante 30 minutos o professor fará sessão mediadora com as células, destacando marcos-chave de êxito das políticas apresentadas, e iniciará o ciclo avaliativo com a culminância da aplicação do teste de Reação.
5. Aplicação do Teste de Reação	Cada célula acessará, via Google Forms, o teste avaliativo e, logo em seguida, o professor evidenciará as respostas e fará, coletivamente, conexões entre os saberes apreendidos. Total: 60 minutos.
6. Avaliação Anexo A – Aplicação de Teste de Reação (COLETIVO CÉLULAS).	O teste será resolvido via internet através do Google Forms pelas 4 células de aprendizagem constituídas (60 minutos – aplicação, respostas e comentários).

Referências

- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida:** uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 104 p.
- CAPELLA, Ana Cláudia N. Análise de políticas públicas: da técnica às ideias. **Ideias – Rev. Inst. Filos. Ciênc. Hum.** Vol. 6. Nº 2. Campinas: UNICAMP, jul/dez. 2015, p.13-34.
- HOCHMAN, Gilberto; FARIA, Carlos Aurélio P. (Orgs.). **Federalismo e políticas públicas no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.
- MARQUES, E.; FARIA, C. A. P. (Orgs.). **A política pública como campo multidisciplinar.** São Paulo: Unesp / Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.
- SOUZA, Celina. “Estado do campo” da pesquisa em políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais.** v. 18., n. 51, 2003, p. 15-21.
- SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Revista Sociologias.** Ano 8. n. 16. Porto Alegre: jul/dez 2006, p. 20-45.
- WU, X.; RAMESH, M.; HOWLETT, M.; FRITZEN, S. **Guia de políticas públicas:** gerenciando processos. Brasília: Enap, 2014.

Anexo A – Teste de Reação (teste *on-line* através do *Google Forms*)

Estudo Dirigido – Marcos Conceituais sobre Planejamento, Implementação e Avaliação de Políticas Públicas

1. Segundo a nova concepção, para caracterizar uma política como pública podemos afirmar que:

- a) Importa que instituições ou atores lhe dão origem e a quem se destina;
- b) Não importa que instituições ou atores lhe dão origem, mas a quem se destina.
- c) Não importa que instituições ou atores lhe dão origem, não importa também a quem se destina.
- d) Importa apenas a que instituições ou atores lhe dão origem.

2. Descreva e exemplifique as quatro tipologias de políticas públicas categorizadas por Theodore Lowi.

3. Podemos afirmar sobre o modelo institucional:

- a) Este modelo entende as políticas públicas como resultados de decisões coletivas, a partir de indivíduos preocupados, fundamentalmente, com seus interesses particulares.
- b) Os estudos realizados a partir deste modelo entendem a política pública como produto das instituições políticas.
- c) Tal modelo parte, ainda, do pressuposto de que os indivíduos esperam do governo a satisfação de demandas pontuais e específicas, diferentemente dos indivíduos supostos pelo modelo racional, os quais buscariam maximizar seus valores – isto é, obter da ação governamental o máximo de benefícios possível, para si e para os seus.
- d) N.r.a.

4. Como podemos identificar as fases da política pública:

- a) Identificação do Problema/Formação da Agenda de Políticas Públicas, Formulação da Política/Tomada de Decisões, Implementação; e Avaliação.
- b) Eficiência, eficácia e efetividade.
- c) Implementação, avaliação e decisão.
- d) Identificação do Problema/Formação da Agenda de Políticas Públicas, Formulação da Política/Tomada de Decisões, Implementação e arquivamento dos resultados

5. Podemos afirmar sobre a eficiência:

- a) Relaciona-se com a solução ou não do problema, sob a ótica do público-alvo.
- b) A relação entre custos e o cumprimento destas metas é denominada relação custo-efetividade.
- c) Trata-se da relação custo-benefício, que para ser ótima requer que os benefícios superem os custos.

- d) Todas as afirmativas estão corretas

6. Podemos afirmar sobre efetividade:

- a) Trata-se exclusivamente da relação custo-benefício, que para ser ótima requer que os benefícios superem os custos, não levando em consideração a ótica dos seus formuladores.
- b) Relaciona-se com a solução ou não do problema, sob a ótica do público-alvo.
- c) Refere-se à realização dos objetivos da política, segundo a ótica dos seus formuladores. A relação entre custos e o cumprimento destas metas é denominada relação custo-efetividade.
- d) Relaciona-se com a tentativa de solução do problema, sob a ótica do público-alvo.

Evidencie 5 processos-chave de cada etapa do Ciclo de Políticas Públicas

Diferencie eficácia, eficiência e efetividade em gestão de políticas públicas.

Quadro 1: modelo de plano de aula com preceitos da aprendizagem cooperativa

Fonte: elaboração própria.

Uma contribuição efetiva do método da Aprendizagem Cooperativa é, além de uma aprendizagem significativa, o combate à evasão. A partir do engajamento do educando e de seu protagonismo no processo de ensino e de aprendizagem, é importante, também, o propósito pedagógico do ensino da Administração na perspectiva do desenvolvimento de *soft skills* dos sujeitos educandos. Uma política de ensino, quando balizada pelos preceitos da educação emancipatória e da aprendizagem cooperativa, tem foco na busca de soluções para os problemas epistêmicos de forma colaborativa, e sua medida de desempenho é o impacto social, que visa potencializar o desenvolvimento de capacidades técnicas e humanas por parte dos educandos. Logo, o estado de passividade cede lugar a um desejo de transformação e em seu bojo renasce a esperança, a crença em um futuro melhor, com foco na construção coletiva de um destino comum favorável a todos. Emerge, então, um novo arcabouço educacional: professores e educandos tornam-se agentes de cooperação e de solidariedade.

Considerações Finais

A estesia da educação de jovens e adultos instiga o agir docente numa perspectiva desveladora de um fenômeno social. A epistemologia educacional perpassa por aspectos simbólicos no âmbito dos itinerários formativos, proposições de novas formas de ensinar e aprender. O sujeito educando juvenil e adulto possui aparatos comportamentais e de personalidade que singularizam o papel docente e a relação entre ensino, aprendizagem e autonomia. As perspectivas epistêmicas da aprendizagem são múltiplas na área da Administração, sendo essencial compreender como identificar e aplicar metodologias de ensino adaptadas a essa faixa etária.

A utilização da Aprendizagem Cooperativa nos processos de ensino na área de Administração, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, possibilita ao discente uma maior conexão com os educandos da ambiência coletiva de aprendizagem, como também a pesquisa de novos conhecimentos além das fronteiras físicas e o intercâmbio em rede com

atores de outras instâncias educativas e maior interatividade com sistemas de conteúdos disponibilizados. A utilização das tecnologias digitais, em conjunto com a Aprendizagem Cooperativa, cria, no âmbito da Educação, novos métodos e caminhos para o agir docente, bastante útil em pós-graduação.

Diante das perspectivas teóricas evidenciadas, comprehende-se que na educação de adultos e jovens há marcos-chave comuns que balizam o processo de aprendizagem: cooperação, autonomia, níveis circunstanciados de heteronomia, criatividade, tecnologia informacional, agir docente mediador e facilitador, metodologias ativas de ensinagem, protagonismo do aluno na ação educativa. Nesse diapasão, as perspectivas de ensino da Administração com lastro da aprendizagem cooperativa fazem interfaces propositivas com tecnologias digitais e projetos interdisciplinares.

A perspectiva interdisciplinar em educação na área da Administração, balizada pela Aprendizagem Cooperativa, faz emergir uma dinâmica de aprendizado com interfaces entre disciplinas de áreas de conhecimentos diferentes que possuem componentes transversalmente interligados e que potencializam novos saberes. Enquanto método, também gera novas sociabilidades, aproximando os atores sociais aprendizes do processo de ensino, rompendo com o paradigma cartesiano e isolacionista entre componentes curriculares.

Na vertente interdisciplinar, várias disciplinas se unem em um projeto comum, com um planejamento que relate umas às outras. Durante o processo, todas as áreas trocam conhecimentos entre si, o que, naturalmente, vem enriquecer, ainda mais, as possibilidades. Como resultado, há um novo saber, menos fragmentado e mais dinâmico. Esta visão dá significado à experiência acadêmica. O delineamento de um projeto interdisciplinar contempla os seguintes vetores: cognição, procedimentos e avaliação.

A Aprendizagem Cooperativa contribui para a emergência de uma prática pedagógica interdisciplinar no ensino da Administração. Trata-se de um nível bem superior e complexo de integração contínua e ininterrupta dos conhecimentos de áreas diversas. Neste caso, não há mais disciplinas segmentadas, mas a relação dialógica e complexa entre os diversos saberes envolvidos. Através da cooperação e de simboses epistêmicas, docente e discente são interligados através de mediações circulares de fruição de saberes, promovendo educação emancipatória e engajamento coletivo dos estudantes nos processos de ensino e de aprendizagem conectados à realidade contemporânea.

Referências

- ANDRADE, C. D. N. R. **Aprendizagem cooperativa**: estudo com alunos do 3º CEB. Relatório de Estágio para Obtenção do Grau de Mestre em Ensino das Ciências. Bragança: ESE, 2011.
- BRASIL. Plataforma Nilo Peçanha - Ministério da Educação. **GOV.BR - Ministério da Educação**, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- CEARÁ. Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE 7. **Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação – CREDE - SEDUC**, 2023. Disponível em: <<https://www.crede07.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- CHARREIRE-PETIT, S.; DURIEUX, F. Chapitre 3. Explorer et tester : les deux voies de la recherche. In: THIÉTART, R.-A (org). **Méthodes de recherche en management**. 4. ed. Paris: Dunod, 2014. Cap. 3, p. 76-104.
- DEAQUINO, C. T. E. **Trabalho pedagógico por projetos interdisciplinares de ensino**. 1. ed. São Paulo: Pearson Education / Prentice Hall, 2007.
- DÍAZ-AGUADO, M. J. Educación intercultural y cooperación. Una nueva interacción educativa para un mundo que también es diferente. **Educatio siglo XXI**, Murcia, v. 22, p. 58-89, 2004.
- DULZ, S. M.; GROSCH, M. S.; DRESCH, J. F. A construção da identidade docente na educação profissional e sua relação com a formação continuada. **Anais IV CONEDU**, Campina Grande, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/35059>>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GANDIN, D. **A prática de planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- IBGE. Canindé - Cidades e Estados. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2022. ISSN <https://ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/caninde.html>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- IFCE. Missão, Visão e Valores. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará**, 2019. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/acesso-a-informacao/Institucional/missao-visao-e-valores>>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- IFCE. Campus Canindé - CURSOS. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará**, 2022. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/caninde/cursos>>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; SMITH, K. A. Cooperative Learning Returns To College What Evidence Is There That It Works? **Change The Magazine of Higher Learning**, v. 30, p. 26-35, jul. 1998.
- JOYE, C. R.; JOYE, F. M. **Teorias da aprendizagem da juventude e da idade adulta**. Fortaleza: SETEC/IFCE, 2013.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, pra quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

- MINAYO, M. C. D. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa Em Saúde.** São Paulo: Hucitec, 1992.
- RODRIGUES, A. M. R. **Trabalho pedagógico por projetos interdisciplinares de ensino:** Bloco II. Fortaleza: SETEC/IFCE, 2013.
- SEABRA, C. **Tecnologias na escola.** Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- TORRES, C. A. **Teoria Crítica e Sociologia Política da Educação.** São Paulo: Cortez, 2003.

Submetido em: 18.04.2023

Aceito em: 18.05.2023